

Ainda a greve ferroviária

Nota oficiosa do Comitê Central

Para apreciar a forma como se estão exercendo represálias sobre o pessoal e quem são os verdadeiros responsáveis, basta relatar o seguinte:

O inspector Borges que cheia os serviços de revisão de Material e Circuncrições, suspendeu por seu belo prazer 56 operários quando na lista dos suspensos entregue ao presidente do ministério pelo conselho de administração da C. P. só figuravam dois operários desse serviço.

Foram, pois, suspensos 54 operários que ao sr. Borges não agradaram por qualquer motivo fútil.

Estes operários tem o direito de exigir que o sr. Borges lhes pague os dias que estiveram suspensos à sua ordem, influindo a C. P. sobre este assunto a sua força para que se cumpra o que deixamos dito.

Os operários dos Depósitos e Reservas suspensos, apesar dos seus nomes não figuraram na lista do Conselho de Administração, foram-no devido ao sr. Abilio Afonso. Compreende-se que as represálias que sobre todos caem são devidas à má índole dos chefes de serviço, assim como todas as demissões pertencem ao Conselho de Administração pelo mau informe dos de baixo, e má índole também. Quem vence é quem dita.

Nenhuma responsabilidade estas entidades querem, empurrando uns para os outros as vítimas que se lhe vão apresentando.

Com tudo isto só se consegue um mau ambiente e o pessoal desgostoso com tanta malvadez assim passa desapercebido por aquilo que muito de pronto devia olhar.

Aconselhamos generosidade e ao mesmo tempo paciência a todos os empregados para suportarem o que lhes vão fazendo.

—Ainda não se fez caso dos empregados que se encontram pelo Norte, Oeste, Beira Baixa, suspensos, pois chegam a toda hora cartas e pessoal lamentando a sua vida e a crítica situação em que se encontram.

É bom que com rapidez coloquem os seus lugares essa gente que está a braços com a fome, para que tudo isto entre num período de sossiego.

—Em Alfarcos, um sujeito conhecido

pelo alcunha «Faz libras», tem junto de si dois filhos, em contrário do que disseram os regulamentos da Companhia, com prejuízo dos outros, daqueles que não temem quem os proteja.

Há ali também crianças ao regulador das máquinas, conduzindo comboios, o que representa um vexame para os fogeiros que andam à pás.

Isto é simplesmente triste, porque de mais a mais foi presenciado por um agente deste Comitê que assistiu ao regresso. Em muitas outras partes vêm também casos que enojam, podendo afirmar bem alto que tudo isto causa dô por não haver um pouco de consciência. Aconselhamos mais uma vez prudência e sinceridade, que não há mal que sempre dire nem bem que não acabe. —O Comitê Central.

Os ferroviários suspensos

A comissão de ferroviários que se interessou pela readmissão dos seus colegas suspensos por motivo da última greve, voltou ontem a conferenciar com o sr. Alberto Meireles, secretário do presidente do ministério.

Ontem apresentaram-se já ao serviço alguns dos ferroviários que estavam afastados do serviço e cujos nomes não figuram na lista fornecida pela Companhia Portuguesa, que foi fixada na sede do Sindicato.

A solidariedade operária

Pela Associação dos Trabalhadores Rurais de Vendas Novas, foi aberta uma quite em auxílio das camaradas ferroviários, que rendeu a quantia de 235.

Atropelado por um automóvel

Na enfermaria 10 (Santo Alberto) do hospital da S. José, entrou Carlos Nunes de 35 anos, moço de fretes, residente no Bairro dos Clérigos, que na Avenida da Liberdade, foi atropelado pelo automóvel S. 2457, pertencente à Companhia Mercantil, ficando com a perna esquerda fracturada, com complicação de ferida. Foi conduzido ao hospital num auto da Cruz Vermelha.

SERÁ VERDADE?

«Providências oficiais sobre a carestia da vida?

Comunicam-nos da Arcada:

O ministro da agricultura, acompanhado pelo chefe do seu gabinete, engenheiro Tavares da Silva e pelo diretor geral do comércio agrícola, sr. Joaquim Belford, visitou ontem as dependências do antigo Mercado Central de Produtos Agrícolas e o armazém que vai receber grandes quantidades de milho e trigo à descarga no Tejo e que devem assegurar o abastecimento de todo o país durante alguns meses.

O ministro está cuidando da aquisição de novos carregamentos de cereais, tratando de outros assuntos que se prenunciam com o problema das subsistências, a fim de conseguir o barateamento de alguns dos gêneros mais necessários.

Desfalque de 300 contos

O seu autor recolhe ao Limeiro

Seguiu ontem para o tribunal da Boa-Hora, depois de uma larga e livre permanência, Pedro Rodrigues Cohen, acusado de ter levantado grandes quantias em vários cassinos, entre elas a casa de José Henriques Tote, London and River, Plate Bank, Borges & Irmão, avaliadas em 300 contos. As díberas, efectuadas entre os que se suspeitam de envolvimento no meio comercial, não conseguiram chegar a um acordo, pelo que, o acusado foi enviado para juiz.

A polícia apurou que o acusado havia gasto essas quantias no jogo, principalmente nos clubes Majestic e na sucursal de São Paulo, onde perdeu um monte de 30.000 contos, no Maxime, onde perdeu um monte de 30.000 contos, e no Regaleira, onde ganhou 30.000 contos, tendo os banqueiros, recusados da sua sorte, pedido para lhe não voltar.

O acusado recolheu a cadeia do Limeiro.

O seu autor recolhe ao Limeiro

NO PALCO PARLAMENTAR

Legislando para os outros

Disensos, Larachas & Votações

MENÚ: — A questão da dissolução é tratada pela vez derradeira, supondo-se o pastelão em bom estado de cozedura. — Os temperos do Congresso não agradaram ao paladar dos comensais da câmara dos deputados. — Uma discussão e peras ::

DEPUTADOS

Reaberta a sessão às 14, 10, o sr. Correia Barreto dá a palavra ao sr. Celestino de Almeida, que defende a faculdade do presidente da República poder livremente dissolver as câmaras.

O sr. António da Fonseca estranha que a câmara dos deputados repila agora a consulta prévia quando já aprovou. Ele, orador, votará a consulta parlamentar, pelo menos por coerência.

O sr. Eduardo de Sousa é também contra a consulta prévia, partidário da dissolução deve ser atribuída livremente ao presidente da República.

O sr. Brito Camacho declara não votar a emenda do Senado por lhe parecer a um sofisma de dissolução.

O sr. Alberto Xavier diz que o conselho parlamentar é iminentemente político, porque sai dumha assembleia política.

Por estas e outras razões que aduz manifesta-se contrário à emenda do Senado.

Usando da palavra o sr. Celestino de Almeida, fica encerrada a discussão.

O sr. Brito Camacho requer a votação nominal daquele que o aprovou.

Após discussão, em que tomaram parte uns três pares de deputados, ficou definitivamente resolvido que ao sr. presidente da República seja dada a atribuição de dissolver as câmaras devido de consultado um conselho parlamentar.

Votam-se, em seguida, as outras emendas do Senado, sendo aprovadas, sofrendo apenas discussão a de eliminação do § que determina que o parlamento só pode ser dissolvido depois de ter funcionado durante 120 sessões ordinárias.

Sobre a proposta que lhe diz respeito o sr. Abilio Marçal dá explicações como seu autor, outro tanto fazendo o sr. Herculano Galhardo que no sentido a defendeu e pretendem aclarar.

O sr. Domingos Pereira, manifesta-se de acordo com a rejeição do Senado à emenda aprovada na Câmara dos Deputados.

Diz que a emenda do Senado, se fôr aprovada prova que o parlamento pretendeu fazer uma obra séria e honrada.

O sr. Dias Pereira manifesta-se de acordo com as afirmações do dr. Domingos Pereira.

O sr. António Maria da Silva, diz que quando votou a proposta do dr. Abilio Marçal, entendeu que os 120 dias de sessão deviam ser quatro meses de sessão legislativa.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao comité de melhoramentos.

O sr. Augusto Dias da Silva explica a razão porque votou a proposta apresentada ao